

VINDA DE TÉCNICOS ESTRANGEIROS

Não poderia passar despercebida a proposta que o D. A. S. P. apresentou ao Senhor Presidente da República, em fins de 1939, no sentido de atrair ao Brasil um grupo de técnicos norte-americanos, especialistas em assuntos de administração pública.

Realmente, quem se detiver na análise dos benefícios que poderão advir da providência sugerida verificará que se trata de uma iniciativa de grande alcance, à altura do surto de renovação dos nossos serviços públicos, que se vem observando nos últimos anos.

No Brasil, o interesse pelos assuntos de administração pública foi despertado ha muito pouco tempo. Apenas o aspecto jurídico tem sido objeto de ensino sistematizado, com desprezo, quasi absoluto, pela parte dinâmica, a administração propriamente, sua técnica, seus principios, sua arte, seus segredos.

O movimento que atualmente se observa, no sentido de estudar e melhorar a administração, representa a fase inicial de um processo evolutivo, que em outros países já venceu uma longa série de etapas, através dezenas de anos. Nada mais racional, portanto, que tirar dessa experiência estrangeira o máximo de proveito, de modo a abreviar o processo da nossa evolução, sem necessidade de fazer experimentações que já provaram infrutíferas.

A vinda de técnicos estrangeiros teria diversas vantagens. Trazendo um grande cabedal de conhecimentos, fruto de uma experiência estratificada, poderiam concorrer, com uma parcela apreciavel, para a solução dos nossos problemas. Não que se cogite de transplantar, sem maior exame, os sistemas adotados em outros países. As condições peculiares a cada um constituem fator de suma importância, que não pode deixar de ser levado em conta, sob pena de se condenar à falência qualquer iniciativa dessa ordem. Não quer isso dizer, porém, que se deva rejeitar in-limine o que foi adotado além de nossas fronteiras. Ao contrário, o que se deve fazer é estudar as condições em que os problemas se apresentam, aqui e no exterior, de modo a verificar si comportam adaptação ao nosso meio as soluções encontradas por outros países. É essa tarefa seria grandemente facilitada pela presença dos especialistas estrangeiros.

Outra vantagem consistiria em desenvolver o aperfeiçoamento dos funcionários, através de cursos regulares, que versassem sobre assuntos de administração pública.

É verdade que está sendo observada a prática de enviar ao estrangeiro, anualmente, um grupo de funcionários, para fins de especialização e aperfeiçoamento. Essa medida, si bem que de inegavel valor, não pode abranger sinão um reduzido número de pessoas, uma verdadeira elite, capaz de auferir o máximo de proveito de tão dispendioso treinamento.

É preciso, porém, desenvolver em grande extensão o aperfeiçoamento dos nossos funcionários, sobretudo na fase que atravessamos. A precariedade dos métodos de seleção anteriores à Lei n. 284, de 1936, é a causa principal dessa necessidade, que se faz sentir

de modo premente, enquanto não atinge a uma quantidade apreciável o total de novos funcionários, escolhidos segundo processos racionais de seleção. A vinda de técnicos estrangeiros seria uma esplêndida oportunidade para desenvolver cursos com êsse objetivo, que poderiam mais tarde ser continuados com o nosso próprio elemento, depois de recebido êsse impulso inicial.

A preferência pelos norte-americanos decorre de diversos fatores. Considere-se, em primeiro lugar, que, no momento, dificilmente se conseguiria atrair especialistas europeus, dada a situação que atravessa o Velho Mundo. Além disso, o desenvolvimento tomado pela administração pública nos Estados Unidos, onde o problema vem sendo estudado há mais de 50 anos, colocou-a em posição de invejável destaque, de onde desafia o confronto com os mais adiantados países. Mesmo em condições normais, não seria de estranhar que a escolha recaísse sobre a América do Norte.

E' de ser observado, também, o aspecto financeiro da questão. Os especialistas norte-americanos poderiam vir conservando os respectivos vencimentos, si funcionários do Estado, o que reduziria de muito as nossas despesas.

Finalmente, um fator de grande significação, a ser considerado, é o desenvolvimento do intercâmbio cultural dos dois países, o que assume grande relevância no momento em que ambos os Governos procuram estreitar os laços de amizade, através a política de boa vizinhança. Os técnicos norte-americanos que viessem constituiriam, ao regressar, mais um grupo de elementos divulgadores da cultura brasileira nos Estados Unidos, testemunhas do esforço que o Brasil vem despendendo no sentido de bem organizar a sua administração pública.